

CRÔNICAS

CRÔNICA SOBRE UMA LENDA LONGÍNQUA

Foi há muitos e muitos anos atrás. E como acontece com toda lenda, nunca se sabe se os fatos realmente aconteceram ou não. A verdade é que até hoje, quando as pessoas que gostam de contar ou de ouvir histórias se reúnem à mesa de um bar ou na cozinha de um apartamento, acaba-se sempre falando da dama Amazônia.

Era uma figura imponente. Magnética. Impossível olhar para ela sem sentir aquela mistura de atração e medo.

Sua beleza forte e agreste foi ganhando fama, percorrendo o mundo e despertando polêmica.

Falar dela virou moda. O mundo acompanhava cada passo que Amazônia dava. Tudo que a dama fazia ou deixava de fazer virava notícia.

Se recebia os visitantes de maneira gentil, diziam que estava se humilhando. Quando porém se recolhia para descansar, imediatamente lhes parecia orgulhosa e prepotente.

Não se sabe se chegavam a perceber que estavam se apossando de sua individualidade.

Mas a verdade é que ninguém se aproximava da dama para ouvir os seus reais sentimentos.

Enquanto isso, uns decidiam em congresso que a sua beleza natural deveria ser preservada a qualquer preço. Outros, adeptos da modernidade, e já antevendo os lucros que poderiam obter promovendo transformações na bela e selvagem dama, faziam campanhas e reuniam experts em assuntos de estética feminina.

Magnatas poderosos proclamavam nas revistas e colunas sociais que eles e a dama haviam selado um noivado. Puro amor, diziam eles. Amor que ia muito além da beleza exterior da Amazônia.

A dama, coitada, ia virando patrimônio público. Um ser coisificado. Belo, é verdade. Mas sem vida interior, sem pulsação, sem sangue.

Ela sentia. Mas não a deixavam falar. Seus gestos ficavam suspensos no ar. Sua voz..., abafada pelos discursos pomposos em louvor à sua beleza rara, pura.

Então, ela começou a assustar-se com a prepotência do mundo. Com a sabedoria perfeita que todos desfilavam ao seu redor e a seu favor. Uma tristeza profunda foi tomando conta da bela dama. Sua pele morena e viçosa começou a secar. Seus olhos pro-

fundos e imensos já não se erguiam altivos e confiantes. Olhavam apenas para o chão. As mãos, antes fortes e decididas, jaziam agora abandonadas, sem direção, sobre o seu colo.

O mundo voltou-se em uníssono para a salvação da Amazônia. Damas da sociedade, artistas, políticos, intelectuais, convocaram médicos, sábios, cientistas famosos para curar a terrível depressão que atacava tão singular beleza. Eles vieram de todas as partes da Terra. Reuniam-se afoitos ao seu lado noite e dia. Faziam-lhe tomar pílulas especiais, fórmulas caríssimas profuzidas em laboratórios de técnicas avançadas. Às vezes encantavam-se tanto discutindo uns com os outros, exibindo cada um o seu alto grau de conhecimento, que acabavam esquecendo-se da infeliz dama.

Ela, por sua vez, se sentia sufocar em meio a tanta agitação superficial. Tentava como sempre falar, chamar a atenção para si, mas uma atenção autêntica, sem fórmulas pré-concebidas, isenta de modismos. As pessoas, entretanto, pareciam enlouquecidas pela obsessão de salvá-la, de mantê-la intacta em uma redoma de vidro, como uma flor rara a ser preservada para a posteridade.

Um dia, Amazônia resolveu jogar essa bola-de-neve para o alto. Destruí-la. Estava se tornando muito grande. Muito poderosa. Maior do que ela mesma.

Ergueu-se com uma determinação brutal nos olhos imensos. Seu corpo vibrava com uma força descomunal e expulsava de seu território todos os invasores. Todos aqueles que não queriam ouvir o seu coração nem caminhar ao seu lado.

Os invasores fugiam assustados com a reação da dama. Diziam que ela havia enlouquecido.. E que o mundo a esqueceria para sempre. Mas a dama não se intimidou. Não queria ser para o mundo apenas um símbolo.

O silêncio de repente ocupou todos os espaços vazios que deixavam os invasores. Mas, como que por encanto, Amazônia voltava a sorrir. Aliviada, livre, meio selvagem, como a tinham conhecido.

Muito tempo se passou depois disso. Dizem que ela está envelhecendo tranqüilamente como qualquer ser da natureza e que sempre tem amigos por perto. Contam também que a sua rara beleza não desapareceu. Apenas transformou-se. E ela ostenta, orgulhosa, as marcas do tempo.

Meus amigos, acreditam mesmo que tudo não tenha passado de uma lenda? Bem, se, como dizem, as lendas carregam em si mesmas os verdadeiros anseios da humanidade, não é necessário que os fatos narrados tenham sido reais para atingir o âmago do coração humano.

Cassilda Duran
Professora de Literatura - UNIR